

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte CORREIO DO BRASIL

Class.: 37

Data 11/02/87

Pg.: _____

Índios atuam mesmo sem representantes

"Os constituintes têm na questão indígena um espaço nobre para projetar para o futuro uma nova forma de coexistência entre culturas diferentes, procurando na harmonia deste contato o seu ponto forte". A observação é do ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, ao destacar que somente nos últimos dois anos o Minter garantiu cerca de 0,3 % do território nacional às tribos existentes no País, "área imprescindível à sua sobrevivência física imediata e futura".

Segundo o ministro, caberá a Funai desenvolver o contato com os parlamentares, com a sociedade civil e com grupos interessados em estudar o problema indígena. Já o presidente da Funai, Romero Jucá Filho, diz que este trabalho está dividido em três linhas: sensibilização da sociedade, discussões internas com os especialistas da casa, e debates com a sociedade civil.

"Em relação aos parlamentares procuraremos ofertar a maior quantidade de informações possíveis sobre: os problemas atuais dos índios e os esforços realizados pelo governo e entidades particulares. Com isso, vamos mostrar ao lado das carências localizadas, as soluções em andamento", explica Jucá Filho.

Em sua opinião, a discussão dos técnicos da Funai deverá ser mais fácil, pois existe um processo de mobilização interno desde o ano passado, quando a entidade foi reformulada. "Será mais um processo de amadurecimento de idéias e métodos de trabalho, no sentido de fortalecer a estrutura

administrativa, para que ela também possa ser forte para atender aos índios em suas aldeias".

Quanto à sociedade civil, há uma demanda enorme do tema nas universidades, a Funai pensa em realizar debates, abertos a todos os interessados, nas principais capitais regionais. "Vamos levar os índios que foram candidatos em novembro passado a estes locais, para que eles exponham suas plataformas e procurem demonstrar a importância de se preservar a cultura indígena". Além deles, estarão presentes sertanistas, caciques e outras lideranças, formando um mosaico representativo em termos de Brasil.

"A sociedade ainda conhece muito pouco sobre os nossos índios, não sabendo, por exemplo, que possuímos cerca de 25 tribos ainda sem qualquer contato com a civilização, os chamados grupos arredios, em áreas como Acre, Amazonas e Pará. Precisamos modificar este quadro", observa Romero.

A primeira medida concreta decorrente do índio com a Constituinte é a de manter as conquistas do Estatuto do Índio. "A legislação brasileira, a despeito do que se comenta, é boa. Na Argentina, que possui 300 mil índios, 100 mil a mais que no Brasil, não existe uma legislação específica sobre o assunto. O que temos são necessidades de ajuste na legislação, por exemplo, agregando recursos ao orçamento da Funai para ter condições de ampliar a assistência que prestamos às aldeias", comenta o presidente do órgão.